AVEIRO, 1 DE JULHO DE 1972 * ANO XVIII * N.º 917

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

e ser o melhor é alto mérito... mesmo em futebol

O FENÓMENO MEIRIM

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

TIVE, há dias, oportunidade — e agradeço-a à gentileza do Presidente da Direcção do Beira-Mar — de conviver duas horas com o discutido Mestre de Futebol Joaquim Meirim.

Eu tinha, sobre a sua personalidade, através de pessoas que diziam conhecê-lo, as mais controversas opiniões. A verdade é que Meirim surpreendeu-me agradàvelmente, pela simplicidade. Ele não é, de modo algum, aquele tipo jactante, cheio de si, a forçar os outros a receber a sua projecção. Os sujeitos assim, de resto, são os que não têm mérito e, por complexo de inferioridade, tomam uns ares façanhudos..., para que os outros julguem que aquele **inchaço** é valor! Não é nunca.

O sábio é humilde. Até porque sabe que o absoluto não existe e que, no Universo, tudo é relativamente evolutivo.

Por outro lado, como é do conhecimento geral, o excesso de modéstia é vaidade. Meirim, todavia, não peca por qualquer destas maleitas. É uma pessoa equilibradamente simpática, elegante de atitudes, polida de gestos, com a perfeita colocação, no convívio social, que deve ter o grande futebolista no campo, em acção. Nem minimiza as suas capacidades, nem as exalta. Revela o que pode e até onde pode, com a simplicidade das pessoas conscien-

Continua na página três

PONTE DA DOBADOURA

Prevê-se para hoje ou amanhã a abertura ao trânsito da Ponte da Dobadoura, cujos trabalhos de reconstrução estiveram paralizados em consequência de diferendos entre a entidade consignante e o consignatário — facto que deu pasto aos mais desencontrados comentários. E alguns comentadores houve (muito fora do problema) que, abonando-se com a ingência e urgência de satisfazer o interesse público, só contribuíram para prejudicá-lo, agravando as dissenções. Todavia, postas elas, pelos desavindos, no confronto com o dito interesse público, este foi determinante duma útil solução, tão imediata quanto possível.

Só há que louvar quem nela pôs meritório empenho.

FESTAS DA CIDADE

Na noite da penúltima sexta-feira, e no prosseguimento dos números integrados nas Festas da Cidade de que temos dado oportuno anúncio, realizou-se a «Noite Popular», com marchas dos «ranchos» representativos de sete das freguesias do concelho — número vivo e alegre que despertou natural interesse, trazendo às ruas uma enorme multidão. Durante cerca de uma hora, as marchas desfilaram, desde o Largo da Estação, pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e Rua de Viana do Castelo, até ao recinto das Verbenas, no Rossio, onde se exibiram, depois, com geral agrado.

No sábado e no domingo seguintes, realizou-se a «Festa da Ria», promovida pela Comissão Municipal de Turismo, com regatas de vela, corridas de mercantéis e de bateiras, desfile de barcos moliceiros e concurso de painéis.

No domingo, à noite, na escadaria do Largo de José Estêvão, os corais Polifónico de Viana do Castelo e Vera-Cruz exibiram-se, com escolhidas canções, à altura dos seus creditados pergaminhos, perante uma vasta e interessada assistência que lhes

Continua na página cinco

Falta apenas o equipamento para ser aberta ao culto a pequena, mas graciosa, capela de Santa Joana-Princesa, no Albergue Distrital de Aveiro. O projecto e direcção técnica são do distinto arquitecto Rogério Barroca e os cálculos do eng.º Júlio Maia, cuja proficiência é de todos conhecida. O templozinho é já mancha alegre e elegante nos caminhos de S. Bernardo.

ARCA DE ANTIGUIDADES

Secção dirigida pelo **DR. HUMBERTO LEITÃO**

CAPELA DE S. JOÃO

Um dos trechos mais belos do nosso Aveiro é o que a nossa gravura representa. À beira do cais em que ancoram os pequenos barcos que singram na ria, estende-se um vasto largo denominado Rossio e ergue-se a Capela de S. João, edifício religioso que nada recomenda, a não ser a recordação de ruidosas festas, em tempos idos, ao Santo Precursor.

Num escrito antigo, de 1687, respeitante a Aveiro, lê-se:

«Nesta vila todos os nobres dela e da vila de esgueira, que fica a uma milha para o nascente, destes tempos antiquíssimos têm costume de virem ao Cais em dia de S. João Baptista celebrar a sua festa com luzidas cavalhadas, onde apareciam, e ainda agora aparecem, os mais ricos telizes primorosamente bordados com bordaduras de ouro e prata, e sedas de várias cores, e veludos ricos de terciopelo, com suas armas brazonadas e divisadas, trajando os mais ricos vestidos de gala e plumas, e depois de praticarem com a maior destreza

e a mais brilhante mestria diferentes jogos de cavalaria, correm a sina pela vila, e acabada esta vistosa função seguem a estacada dos touros, onde cada um à porfia mostra a sua destreza e manhas em acoçar os valentes animais, ora a pé ora a cavalo; mas raro é o ano em que não haja algum desgosto, o que sucede do desmedido atrevimento e ousadia em os acometer, principalmente os touros que se mandam vir do Alentejo e Santarém, por os quererem mais bravos que os de cá. Também

Continua na página três

HOTEL AFONSO V

Três aveirenses do distrito fizeram erguer, na Rua de Jaime Moniz, desta cidade, cinco pisos para magnífico hotel residencial, a que deram o nome de Afonso V, pai da ínclita Princesa-Infanta Santa Joana, o qual, além do mais por via dela, também andou por estas nossas terras.

Três sócios arriscaram no empreendimento cerca de dez mil contos, para facultarem trinta e seis quartos (metade deles duplos), uma garagem privativa para setenta carros, sala de convívio e bar, tudo com moderníssimo apetrechamento capaz de propiciar aos hóspedes todo o conforto, em local de si confortável e sossegado. O novo e excelente hotel abrange uma área de perto de quatro mil metros quadrados e foi construído sobre risco feliz e sóbria, mas elegante, decoração do arquitecto nortenho Nunes Ribeiro — de molde a servir de aliciante ao mais exigente turista, sendo certo que a societária estabeleceu já proveitosas ligações com importantes empresas turísticas internacionais.

O grandioso edifício foi executado sem qualquer oficial subsídio — sendo por isso mais de relevar o empreendimento levado a cabo por uma firma que, por merecer a gratidão dos Aveirenses, aqui nomeamos: Lima, Vergamota & Fernandes, L.da.

ACONTECEU...

O «LÈLINHO»

DR. ARAÚJO E SÁ

Há muito tempo que não nos víamos. A última vez que nos encontrámos, se a memória me não falha, foi na Torreira, num fim de Setembro, era eu ainda um moço casadoiro, trazendo ele já o primeiro neto pela mão.

Há, na verdade, entre mim e o «Lèlinho» uma apreciável diferença de anos. Diferença a meu favor..., note-se, pois ainda hoje não tenho filhos casadoiros e em netos é prematuro pensar!

Sabia-o por aqui, algures, por estas bandas de Carmona, entregue às lides rendosas do café. Com espanto de ambos, voltámo-nos a encontrar, há dias, num domingo morno de Junho em que fui ao Songo — a 40 quilómetros daqui — comer «muamba» a casa do Mota, hoje gerente bancário, nado e criado num lugarejo dos arrabaldes de Sangalhos. Este contacto com gente da nossa «terra» — quando a nossa «terra» tão longe de nós se encontra — apetece, vitaliza, faz-nos bem, é um nunca acabar de recordações que nunca findam. Pois o «Lèlinho», a figura de cartaz do nosso «Aconteceu» de hoje, viu-se em palpos de aranha,

Continua na página três

Concurso para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 1 a 20 de Julho de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Aveiro	— Clínica Médica — Dermatovenereologia
	Posto Clínico de Santa Maria de Lamas	— Neurologia — Pediatria
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua Dr. Francisco Manuel de Melo n.º 3 LISBOA-1	Posto Clínico do Alvor	— Clínica Médica
Caixa Sindical de Previdencia do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA-1	Posto Clínico de Mira-de-Aire	— Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria. Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Posto Clínico de S. Martinho do Porto	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médicos-Sociais do Distrito de Lisboa Avenida dos Estados Unidos da América, 39 LISBOA-1	Posto Clínico da Amadora	— Estomatologia
	Posto Clínico de Belas	— Estomatologia
	Posto Clínico de Cascais	— Cirurgia Geral — Estomatologia — Ginecologia — Obstetrícia — Pediatria
	Posto Clínico da Damaia	— Clínica Médica — Pediatria
	Posto Clínico de Linda-a-Velha	— Pediatria
	Posto Clínico de Loures	— Estomatologia
	Posto Clínico de Sintra	— Clínica Médica — Pediatria
Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Seguros Largo do Intendente Pina Manique, 35 — Frente LISBOA-2	Posto Clínico de Lisboa	— Clínica Médica — Estomatologia — Neurologia — Neuropsiquiatria infantil — Otorrinolaringologia
	Zona de Amadora-Queluz	— Clínica Médica — Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Posto Clínico de Alcácer do Sal	— Estomatologia — Otorrinolaringologia
	Posto Clínico de Santiago da Cacém	— Estomatologia — Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Posto Clínico de Viseu	— Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 20 de Julho de 1972 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, 37-5.º-Esq. — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 29 de Junho de 1972.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Tribunal Judicial da Comarca DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos, na execução sumária n.º 17/72, que José da Cruz e mulher, Maria da Silva Pinto, ele operário e ela doméstica, residentes em Vagos, movem contra Jaime da Cruz e outros, são citados os executados Jaime da Cruz, António Gonçalves Moura, Joana Rosa da Conceição e marido, Diamantino Picado, António da Cruz e Elmano da Cruz, todos ausentes em parte incerta do Brasil e com última residência conhecida na Rua Porto Gonçalo, em Vagos, para no prazo de cinco dias, que começam a correr finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, pagarem àqueles exequentes a quantia de vinte e um mil quatrocentos noventa e cinco escudos e vinte e três centavos e dois décimos ou nomearem bens à penhora suficientes para o mencionado pagamento, sob pena de o não fazendo se devolver o direito de nomeação aos exequentes podendo ainda no prazo acima indicado deduzirem oposição à execução nos termos do artigo novecentos e vinte e quatro, número dois do Código de Processo Civil, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria.

Vagos, 9 de Junho de 1972

O Juiz de Direito,
João Henrique Martins Ramires

O Escrivão de Direito,
António José Robalo de Almeida

Aconteceu...

Continuação da primeira página

precisamente no Songo, onde nos encontrámos agora por capricho do destino, quando o terrorismo começou. Ele e a meia dúzia de brancos — não seriam mais, talvez — que ali residiam então.

O Songo de hoje, ao contrário do desses tempos não distantes, é uma progressiva vila onde se encontram camarões do Cacuaco e peixe congelado, discos estereofónicos, malas para avião, sapatos com fivelas, cerveja a copo, calças à boca de sino, mini-saias para as moças casadoiras, uma dúzia de guedelhudos, rimel e shampoo... *Nada falta ali, como terra farta que é. Eu que o diga, presenteado com uma «muamba» com todos os matadores, com «quiabus» e «funge», até, refrescando a goela com* whisky *do caro, daquele que nunca falta em casa de fazendeiro rico que colhe centenas de toneladas de café neste tempo de «cacimbo». Isto não é possível em terra de «cubatas»...!*

Mas dizia eu que o «Lèlinho» se vira em palpos de aranha quando o terrorismo eclodiu. Apanhou um susto dos valentes... Pudera! O caso não era para menos... Vendo as «barbas a arder» — as dele e as dos vizinhos —, mandou um S. O. S. para Luanda pedindo socorros. Estes não tardaram. Poucas horas eram passadas, quando um grupo de pára-quedistas escorraçava do Songo a fúria terrorista. E, caso curioso que peço que me perdoem referir, esse grupo que lhes acudira, que lhes valera no último instante, que lhes poupara as vidas, até, era comandado por um jovem oficial pára-quedista, por sinal irmão meu, que em Angola fazia a sua primeira comissão militar.

Adivinhem a emoção do «Lèlinho» ao recordar, junto de mim, tudo isto... A sua casa, como preito de gratidão, ofereceu-a ele para quartel-general dos pára-quedistas nestas terras mártires do Uige. Bonito gesto, atitude digna de louvar, exemplo a seguir, sobretudo nos nossos dias, em que agradecer é coisa que vai passando de moda...

Despedimo-nos com um abraço — abraço que nunca mais findava! — e com a minha promessa (várias vezes repetida a seu pedido) de em breve visitar uma fazenda sua.

Quando o carro que me transportara estava prestes a partir, estendeu um braço e, apontando para um mastro colocado no telhado da sua casa — no «quartel», como lhe chama —, exclamou com uma voz embargada de emoção: — Olhe, naquele mastro que ali vê icei eu, nesse dia, a Bandeira Nacional, com o irmão Jorge perfilado em continência...

Deixei-o no Songo, quando a tarde caía já naquele domingo morno de Junho.

Uma lágrima escorria-lhe pelas rugas, bem vincadas, do seu rosto envelhecido...

ARAÚJO E SÁ

Continua na penúltima página

naquele dia se fazem mui vistosos fogos de artifício de dia e também de noite, com figuras como de bonifrates de mui engenhosas invenções.»

Das cavalhadas e dos bonifrates só resta a tradição, mas os fogos de artifício e as corridas de touros, isso chegou até nós.

E que esplêndidas corridas se não deram aí nesse Rossio! Nelas tomaram parte artistas tão distintos como os irmãos Robertos, Diamantino, Alfredo Tinoco, Manuel Casimiro de Almeida, etc., e amadores tão conhecidos e apreciados como os marqueses de Castelo Melhor e de Belas, conde do Covo, D. José de Avilez, D. José de Melo e Castro (Casúsa), Maniques, Visconde da Graça, Viriato Ferreira Pinto Basto, e ainda outros cujos nomes agora não nos ocorrem.

A Capela de S. João, cujo frontespício é a reprodução exacta, ainda que um pouco reduzida, da antiga igreja paroquial da Vera-Cruz, demolida em 1879, deve ter sido construída no começo do séc. XVII, datando a sua conclusão de 1607. Nos seus princípios teve a invocação do Corpo Santo — S. Pedro Gonçalves Telmo, e nela, em 1668, teve começo a Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade.

De «O Campeão das Províncias»

EFEMÉRIDES

16 — Junho — 1668 ● *Dão entrada no Convento de S. João Evangelista (Carmelitas), desta cidade, as primeiras oito religiosas vindas dos conventos de Santo Alberto, de Lisboa, e Santa Teresa, de Carnide, a pedido do Duque de Aveiro, D. Raymundo de Lencastre.*

22 — Junho — 1808 ● *Revolução contra o domínio francês. Tomou iniciativa dela a Câmara Municipal mandando arvorar numa das janelas dos Paços do Concelho a bandeira da cidade, e repicar os sinos de todas as igrejas e os seus. Logo que foi arvorada a bandeira vivas entusiásticos romperam de todos os lados, e momentos depois a mesma bandeira, acompanhada pelos vereadores e imenso povo, era levada em triunfo pelas ruas da cidade. À tarde foi cantado um solene «Te-Deum», na Sé, que era então na igreja da Misericórdia, a que assistiu o bispo D. António José Cordeiro.*

24 — Junho — 1871 ● *É destruído por um incêndio, durante a noite, o belo palacete do Terreiro, pertencente ao visconde de Almeidinha. Era a melhor residência particular que havia em Aveiro. Fora construída em fins do séc. XVIII, e nela se havia hospedado a família real quando em Maio de 1852 visitou esta cidade.*

26 — Junho — 1545 ● *El-rei D. João III, por carta passada em Évora, confirma os privilégios concedidos por seu pai el-rei D. Manuel aos pescadores de Aveiro, e em que havia esta disposição: «— Item não serem obrigados (os pescadores de Aveiro) a darem roupa para nenhuma pessoa, nem para nenhuma aposentadoria da dita Vila (Aveiro) nem doutra, nem lhe tomarão suas galinhas, palhas, louça, gado, alfaias de casa, nem nenhuma outra coisa de seu contra suas vontades, nem lhe serão tomadas as suas barcas, caravelas e batéis, para nenhuma serventia, nem coisa, salvo sendo para meu serviço e por meu especial mandado; nem lhe tomarão suas bestas de selas nem d'albarda, para nenhuma serventia nem pessoa, e isto não sendo bestas com que ganham dinheiro, porque estas lhe poderão ser tomadas; nem serão tutores, curadores de nenhumas pessoas, salvo sendo tutorias lídimas e dentro da dita Vila.»*

O fenómeno Meirim

Continuação da primeira página

tes. Sabe ouvir, o que é virtude dos homens prudentes, observa bem e argumenta com meridiana clareza.

Não sei se o nosso Beira-Mar, sob a sua batuta, alcançará o objectivo em vista. Oxalá que sim. Se o conseguir, a vitória será do seu Maestro. Mas, se não atingir o escopo teleológico do triunfo, o desmérito não será do técnico Meirim, mas de quem não soube captar-lhe a lição magistral. A má execução da música de Beethoven não didiminui o mérito da obra. Só apouca quem a toca mal.

Perante este equilíbrio, será de perguntar: — Em que é, afinal, que Meirim é fenómeno?

Em vez de responder, prefiro dar, ao Leitor, as permissas da resposta.

Não há dúvida de que Meirim é, na hora que passa, a figura cimeira do Futebol português, o homem que desviou as atenções dos Eusébios, dos Hilários, dos Messias, dos brasileiros Flávios e de quantos mais a musa antiga foi pena não ter cantado..., «avant la lettre», claro!

Um Benfica, um Sporting, um Vitória de Setúbal, um Futebol Clube do Porto nem tentam contratar o Meirim, pela simples razão de que o temem. As suas Direcções sabem que o prestígio do nome do clube e o seu próprio nome de Directores passariam a não ser mais do que «pendura» da larga fama de Meirim. E isto eles não querem.

Razões de tal sucesso? Meirim é um super-homem?

Não, não há super-homens. Há avatares mais evoluídos do que outros, isso sim. E há, como no caso em causa, vontades fortes a infraestruturar personalidades vincadas. São estas as que, em regra, dominam os meios menos definidos.

Ora, em campo de futebol, parece-me, triunfará o preparador que puder jogar com as seguintes percentagens: 40 % de ginástica, 20 % de inteligência, 15 % de técnica e 25 % de vontade forte.

Meirim soube, com certeza, estabelecer esta proporção ou outra semelhante e executá-la primorosamente. Neste **savoir-faire** deve residir o segredo do seu indiscutível estado triunfal como Orientador de Futebol, acima de tudo e de todos. E saber vencer na vida até ao limite de ser o melhor é um alto mérito, mesmo que seja em futebol...

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 18 de Julho próximo, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do imóvel abaixo designado, que vai à praça pela 1.ª vez e será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor nele indicado, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial da comarca de Vagos e extraída dos autos de execução de sentença movida por Maria dos Santos Cedro, de Ouca, contra Horácio Fernandes Ferreira e mulher, residentes na Gafanha da Boavista, freguesia e concelho de Ílhavo, desta comarca.

IMÓVEL

Terra de cultura e sequeiro, sita na Gafanha da Boavista — Ílhavo, que confronta do norte com servidão, do sul com Alberto dos Santos Gregório, nascente, Orlando dos Santos Gregório e poente, João dos Santos Gregório, inscrita na matriz no art.º 552 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 31 442, do Livro B-83, a fls. 164, que vai à praça pelo valor de 3 400$00.

É depositário do imóvel o solicitador Luís Brito, de Aveiro.

Aveiro, 22 de Junho de 1972.

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção do 1.º Juízo,
João Gabriel Patrício

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Afonso Andrade

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	. . .	AVEIRENSE
Domingo	. . .	AVENIDA
2.ª-feira	. . .	SAÚDE
3.ª-feira	. . .	OUDINOT
4.ª-feira	. . .	NETO
5.ª-feira	. . .	MOURA
6.ª-feira	. . .	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇÃO

Durante o mês de Maio entraram no porto de Aveiro 47 navios, que totalizaram 39 731 toneladas de arqueação bruta, cabendo 18 902 tAB a 17 navios com pavilhão português e 20 829 tAB aos navios que ostentavam bandeira estrangeira.

Desta forma, até final do mês de Maio, entraram 187 navios (de carga, navios-tanque e navios bacalhoeiros) na barra de Aveiro, que totalizaram 149 277 tAB (cerca de 800 tAB por navio).

Em relação a igual período do ano passado, verifica-se um acréscimo de 43 navios entrados.

MERCADORIAS

Movimentaram-se no porto de Aveiro, também durante o mês de Maio, mercadorias num total de 24 723 tAB, assim distribuídas: mercadorias entradas, 8 612 toneladas, e mercadorias saídas 16 111 toneladas, não estando incluídas, nestes números, as quantidades relativas ao bacalhau da frota de Aveiro.

Verifica-se, assim, uma regularidade no movimento mensal de mercadorias, que, nos cinco primeiros meses do ano, e apesar de algumas situações desfavoráveis verificadas nas condições atmosféricas e de vaga, ultrapassou sempre as 20 mil toneladas.

Atingiram-se já as 113 000 toneladas ,o que faz prever que seja ultrapassado o quarto de milhão de toneladas no movimento total anual. Com efeito, o aumento no movimento, relativamente ao ano anterior, cifra-se, nestes cinco primeiros meses, em cerca de 25,2 %, acréscimo traduzido em 22 696 toneladas de mercadorias.

PESCADO

No mês de Maio, movimentou-se, no porto de pesca costeira de Aveiro, pescado no valor de 3120 597$00, assim distribuído: peixe do arrasto costeiro, 2 585 458$00; peixe de traineiras, 87 085$00; e peixe da pesca artesanal, 448 054$00.

ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Na última segunda-feira, realizou-se a costumada reunião do clube rotário desta cidade, a que esteve presente numerosa assistência, entre a qual muitas senhoras e membros dos clubes congéneres de Fortaleza-Leste e de Estarreja.

A reunião, que se destinava à transmissão de poderes para nova Direcção, presidiu o sr. Carlos Manuel Gamelas.

Logo de início, procedeu-se à cerimónia do ingresso no Clube e à imposição das insígnias rotárias a três novos sócios — srs. Abílio Nunes dos Santos, António de Matos e Teotónio França Morte.

Depois, o Presidente, corroborando idênticos sentimentos ali manifestados pelo sr. Eng.º Oliveira Barrosa, relevou a acção prestimosa do Secretário permanente sr. João Azevedo e, referindo-se ao seu sucessor, o distinto médico aveirense sr. Dr. Humberto Leitão, fez elogio dos seus reconhecidos predicados, monstrando-se esperançado numa fecunda acção orientadora e dinamizadora.

Em seguida, por entre numerosos aplausos, o sr. Dr. Humberto Leitão recebeu a insínia da presidência do Clube, que passou a ocupar.

Durante a reunião, usaram, ainda, da palavra, os srs. Tenente - Coronel Vaz Duarte, o sr. Dr. Mário Ramos Lourenço e o sr. Dr. Oliveira e Silva, este em nome do clube de Estarreja.

Encerrou a reunião o novo Presidente, que teceu oportunas considerações sobre os ideais rotários e a vida do Clube, agradeceu a acção exercida pelo seu antecessor e afirmou o seu propósito de tudo fazer para que o Clube mantenha o nível que ocupa, para prestígio da nossa terra.

HOMENAGEM AO DIRECTOR DA ESCOLA TÉCNICA

Em comemoração do 25.º aniversário da tomada de posse do Dr. Amadeu Cachim no cargo de Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, que, com seus irrecusáveis méritos, tanto tem prestigiado, os colaboradores e amigos promovem-lhe uma homenagem no decurso de um almoço que se realizará às 13 horas de sábado próximo, 8 de Julho corrente.

A inscrição está aberta no Hotel Imperial.

HOJE, MARCHAS POPULARES

Hoje, sábado, com início às 10 horas da noite, desfilarão pelas ruas da cidade as Marchas da Vera-Cruz e de Alqueidão (Ílhavo), as quais depois se exibem no recinto das Verbenas, seguindo-se ali um baile popular.

A organização é da freguesia da Vera-Cruz e destina-se a angariar fundos para compensação das despesas feitas com a Marcha daquela freguesia, que tanto êxito alcançou na penúltima sexta-feira.

CONCURSO INFANTIL DE ARTES PLÁSTICAS

Com o propósito de estimular o gosto, entre as crianças, pelas artes plásticas, a casa de lazer e vestuário «PABLITO» resolveu promover o seu primeiro concurso de desenho e pintura infantil.

Os trabalhos terão de ser entregues até aopróximo dia 21 do corrente, na «PABLITO», ao n.º 54 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro, acompanhados de um cartão com o nome, idade e morada do concorrente.

Um júri, constituído por pessoas idóneas, classificará os três melhores trabalhos. Haverá, todavia, prémios para todos os restantes concorrentes, que serão divididos em três categorias: até aos cinco anos de idade; dos cinco aos sete anos; e dos sete aos dez.

Os trabalhos serão expostos em data e local a fixar.

I FEIRA DO LIVRO EM AVEIRO

Conforme anunciaramos nestas colunas, abriu ao público, no recinto das «Verbenas de Aveiro», no Rossio, a I FEIRA DO LIVRO, válida realização cultural integrada no programa das Festas da Cidade.

Neste certame, que se manterá até ao próximo dia 9, das 21 às 24 horas, colaboram vinte e uma empresas editoriais.

UM ESPECTÁCULO PELO GRUPO DESPORTIVO DO BANCO FONSECAS & BURNAY

Na noite do dia 24 de Junho último, a Secção de Teatro do Grupo Desportivo dos Empregados do BANCO FONSECA & BURNAY levou a efeito um espectáculo, no Teatro Aveirense, com a apresentação da peça de Molière «As Patifarias de Ladino», em tradução de Maria Luiza Alves.

Assistiram ao espectáculo, entre outros convidados, o Presidente da Junta Distrital, o Presidente do Município Aveirense, o Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, o Presidente da Comissão Municipal de Turismo e outras entidades.

O Presidente do Grupo Desportivo do Banco Fonsecas & Burnay, sr. Lino Marques, proferiu algumas palavras, afirmando, em determinada altura: «Satisfazendo um desejo dos colegas de Aveiro, temos o prazer e a honra de vos apresentar uma das manifestações das actividades do G. D. E. B. F. B.

Tendo em conta a dimensão da Empresa que todos servimos, compete ao seu Grupo Desportivo programar actividades que proporcionem contactos pessoais e relações humanas, em ambiente de franca camaradagem, a todos os colegas geogràficamente afastados uns dos outros. O objectivo social que nos propomos merece, por essa razão, todo o apoio da entidade patronal e o facto do Presidente da Direcção e Administrador-Director, sr. Pedro Figueiredo — que hoje não está presente aqui por motivos de força maior —, ser o único sócio honorário do nosso Grupo Desportivo, simboliza, de modo singelo, o nosso agradecimento por todas as provas de amizade e de colaboração que sempre temos recebido.

Para corroborar esta afirmação, bastar-me-á dizer que nos encontramos hoje em Aveiro, tal como em meados deste mês estivemos em Zurique, com o nosso Grupo de Futebol.

A colaboração da entidade patronal é também devida ao espírito de abnegação e de sacrifício dos praticantes das diversas modalidades e, neste aspecto e por espírito de mera justiça, tenho que realçar os praticantes de Teatro. Eles são, e bons, profissionais da Banca e é com sacrifício das suas merecidas horas de descanso que eles conseguem, por diletantismo e por camaradagem, praticar Teatro. É, também, de elementar justiça realçar os ensinamentos recebidos e a colaboração prestada pelo brilhante profissional sr. Jacinto Ramos, sem o qual não seria possível alcançar os resultados francamente positivos que nos permitem, este ano, passar à fase final do concurso organizado pelo SNI.

Nesta linda cidade e perante entidades de tanta representatividade, a responsabilidade deles não é inferior à da prestação de provas numa final.

A V. Ex.as peço, portanto, que a vossa benevolência, perante simples amadores, corresponda ao enorme prazer e à subida honra que a vossa presença nos proporciona. Muito obrigado.»

P. S.

Mais uma exposição de ZÉ PENICHEIRO

O consagrado artista e nosso apreciado colaborador Zé Penicheiro inaugura hoje, sábado, pelas 16 horas, no Salão da Biblioteca Municipal de Tomar, mais uma exposição de trabalhos seus de pintura e desenho.

A exposição manter-se-á ali patente ao público até ao próximo dia 16.

GALERIA CONVÉS

Amanhã, domingo, 2, encerrará a exposição de pintura e escultura que o artista António Anjos abriu ao público na galeria de arte Convés, ao Cais dos Botirões, nesta cidade, e da qual demos oportuno anúncio destas colunas.

A exposição tem suscitado o maior interesse, tendo-se registado já a aquisição de um grande número dos trabalhos expostos.

ANIVERSÁRIO DA COROAÇÃO DO PAPA

Assinalando o novo aniversário da coroação do Papa Paulo VI, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, concelebrou missa, com vários sacerdotes da área da mitra aveirense, ontem, sexta-feira, último dia do mês de Junho transacto.

EXAMES DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Para os exames de instrução primária do corrente ano, foram propostas, no Distrito de Aveiro, 12 819 crianças, sendo 10 812 para os da 4.ª classe e as restantes 2 007 para os da 6.ª classe, o que representa um considerável aumento de candidatos em relação aos anos anteriores.

INFORMAÇÃO LITERÁRIA

GRANDE DICIONÁRIO DA LITERATURA PORTUGUESA E DE TEORIA LITERÁRIA

Foi distribuído, há dias, o 4.º fascículo de uma das obras mais necessárias e úteis do actual momento cultural português: o *Grande Dicionário da Literatura Portuguesa e de Teoria Literária* dirigido pelo poeta e crítico João José Cochofel, que se tornará, sem dúvida, num autêntico monumento, pela objectividade e isenção com que foi concebido. Profusamente ilustrado com os retratos dos biografados, reproduções de capas de primeiras edições, gravuras, algumas inéditas, o *Grande Dicionário da Literatura Portuguesa e de Teoria Literária* tem a colaboração dum escol de especialistas nacionais e estrangeiros, o melhor, estamos em crer, que se reuniu até hoje neste género de edições.

O 4.º fascículo do *Grande Dicionário da Literatura Portuguesa e de Teoria Literária* insere, entre outros, um belo artigo sobre Almada Negreiros, por Jorge de Sena; dois sobre Fialho de Almeida (um estudo bibliográfico pela professora brasileira Cecília Teixeira de Oliveira e um ensaio do prof. Jacinto Prado Coelho), *Francisco Vieira de Almeida*, por Rogério Fernandes; *Teodoro de Almeida*, uma figura importantíssima do iluminismo setecentista, estudada por Alberto Ferreira, *Virgínia de Castro e Almeida*, por Matilde Rosa Araújo; *Farsa dos Almocreves*, de Gil Vicente, estudada por Stephan Rockert, especialista vicentino inglês; *Alumbrados*, um desenvolvido estudo de Jorge de Sena sobre a heterodoxia católica na literatura dos séculos XVI e XVII; *Alusão*, figura de retórica pelo prof. Rosado Fernandes; *Alvarenga Peixoto*, pelo prof. Manuel Rodrigues Lapa, etc.

Como se vê, é um fascículo sensacional pela matéria estudada e pelos colaboradores.

O *Grande Dicionário da Literatura Portuguesa e de Teologia Literária* é uma edição de Iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro, n.º 6, sub/cave, Esq., Lisboa — telef. 724051.

EDITORIAL VERBO

● **Noticiário**

● Na colecção «Ars Mundi», publicou-se o 20.º volume, *Do Neoclassicismo à Arte Moderna II*, de Hans Tintelnot, que nos descreve, de modo conciso, neste volume, a arte do século XX, desde os primeiros passos do modernismo até aos nossos dias. A fechar a obra, poderá o leitor encontrar um estudo sobre a arte portuguesa do mesmo período.

● *Picasso*, de Frank Elgar e Robert Maillard, é o 4.º volume da colecção «Grandes Artistas» (Editorial Verbo).

Impressionista, cubista, surrealista, neoclássico, assinando uma espantosa produção artística, Picasso é, porventura, o símbolo de uma época de inquietação e de busca, e a sua obra constitui, por si só, tema fecundo de meditação sobre os caminhos da Humanidade.

Este livro tem, ainda, o muito interesse de nos apresentar, lado a lado, em desenvolvimento paralelo, o estudo da obra de Picasso, da autoria de Franck Elgar, e um estudo biográfico do artista, da autoria de Robert Maillard.

● A «*Verbo Infantil*» publica o 51.º volume, *O Esquilo Cinzento*. Neste livro, Madeleine Raillon conta as aventuras por que passam dois pequenos esquilos endiabrados, na floresta. Ilustrações de Philippe Salembier.

● Publicou-se o 8.º volume de *O Mundo das Plantas*, edição da «Verbo Juvenil». Neste último volume, fala-se dos diversos tipos de plantas, arranjos de flores, arbustros e árvores de ornamento, fixação de terras, etc.

● A *Biblioteca da Juventude* (Editorial Verbo) publicou mais dois volumes: *O Triunfo de Mariana* (32.º vol. da série D) e *Do Canadá ao México* (8.º vol. da série H). Neste último, Walter Hamann relata uma viagem por ele efectuada em bicicleta, dando-nos a conhecer terras e hábitos locais.

Suzanne Peirault trata, em *O Triunfo de Mariana*, da nobreza que a profissão de enfermeira encerra e dos sacrifícios que exige.

FALECEU:

Luís Vicente Ferreira

Na manhã da penúltima sexta-feira, 23 de Junho, faleceu, no Hospital desta cidade, o sr. Luís Vicente Ferreira.

Enfermo há já oito anos, agravaram-se-lhe os padecimentos na semana finda, pelo que voltaria a ser internado naquele estabelecimtnto hospitalar.

O sr. Luís Vicente Ferreira, que contava 83 anos de idade, foi zeloso e competente funcionário do Foro, judicial e do trabalho, logrando justificadas amizades e geral consideração pelo aprumo do seu carácter e amabilidade de trato.

Era imão da sr.ª D. Joana Vicente Ferreira; pai da sr.ª D. Maria da Conceição Vicente Ferreira Abrantes, casada com o sr. Diogo de Oliveira Abrantes, e dos srs. Carlos Vicente Ferreira, Director de Zona do Banco Borges & Irmão, casado com a sr.ª D. Maria Tomásia Alves Candeias Vicente Ferreira, e Rui Vicente Ferreira, funcionário da Fábrica «Artibus», casado com a sr.ª D. Maria Armanda Belo Vicente Ferreira; e avô dos srs. Carlos Manuel e Luis Armando Ferreira Abrantes, das meninas Anabela Ferreira Abrantes e Maria da Conceição Candeias Vicente Ferreira, e dos estudantes Mário Rui e Luís Manuel Belo Vicente Ferreira.

O funeral realizou-se na manhã do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

Festas da Cidade

Continuação da primeira página

não regateou merecidos aplausos.

Com o propósito de assistir à «Festa da Ria», deslocou-se a Aveiro, no último domingo — «DIA DE VIANA DO CASTELO» — uma luzida e qualificada embaixada vianense, de que faziam parte o Governador Civil de Viana, sr. Eng.º Manuel Alarcão Bastos; o Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Correia Botelho; o Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Dr. Álvaro Rocha; Vereadores e outras qualificadas figuras, entre as quais o historiador e arqueólogo José Rosa Araújo; representações de diversas colectividades (mencionadamente o Sport Clube Vianense, Clube Náutico de Viana e o Grupo Folclórico Infantil de Santa Marta de Portuzelo — que mais tarde se exibiria no Rossio); e outras figuras e deputações.

Tão expressiva comitiva foi recebida, carinhosamente, no Largo da Estação, pelas entidades aveirenses, corporações de bombeiros e agremiações locais, tendo-se organizado um cortejo até aos Paços do Concelho, onde se realizou uma sessão de boas-vindas, na sala das sessões da Câmara.

Seguiu-se uma visita à sede do Clube dos Galitos — colectividade de há muito ligada ao movimento de amizade entre as duas cidades-irmãs através de memoráveis jornadas de confraternização.

Depois, houve um almoço de convívio que reuniu as entidades oficiais e jornalísticas de ambas as cidades e, simultâneamente, reuniram-se também, em almoço de confraternização, os dirigentes do Galitos e do Sport Clube Vianense.

A jornada Viana-Aveiro prolongar-se-ia — em franca comunhão de sentimentos e estreita colaboração — proporcionando-se aos fraternos visitantes os números festivos integrados nas Festas da Cidade, a que atrás nos referimos.

CORONEL NARSÉLIO FERNANDES MATIAS

No restaurante Arimar, em Ílhavo, e no restaurante da Pateira de Fermentelos, reuniram-se, respectivamente, os Oficiais e Sargentos do Regimento de Infantaria N.º 10, em jantares de homenagem ao seu Comandante, sr. Coronel Narsélio Fernandes Matias, que, por se encontrar mobilizado, vai em breve abondonar o comando daquele Regimento.

Estiveram presentes, em Ílhavo, os srs. Brigadeiro 2.º Comandante da R. M. C., Brigadeiro Henrique de Avelar, Coronel Ferrer Antunes, ex-Comandante Militar, Chefe do Estado Maior do Q. G. de Coimbra, Tenente-Coronel Domingos Pires Tavares, Major Licínio Soares de Pinho, ex-2.º Comandante do R. I. 10 e actual Director da Carreira de Tiro de Espinho, 2.º Comandante do R. I. 10, Major Carlos Alberto Ramalheira, e todos os oficiais daquela Unidae.

Em ambas as reuniões, foram vários os oficiais e Sargentos que usaram da palavra para enaltecer as altas e nobres qualidades pessoais e profissionais do homenageado. Por último, falou o homenageado que, com sentidas palavras, agradeceu a homenagem e toda a colaboração que lhe foi prestada durante o seu comando, estimulando e incentivando todos a continuar com o mesmo esforço e dedicação para bem do R. I. 10.

Cartões de Visita

CASAMENTO

No último domingo, 25 de Junho transacto, realizou-se, na igreja da Vera-Cruz, nesta cidade, o casamento do sr. Francisco Manuel Campos Graça Ferreira, filho da sr.ª D. Flora Campos Graça e do sr. José da Naia Ferreira e sobrinho do nosso apreciado colaborador fotográfico sr. António Campos Graça, com a sr.ª D. Beatriz Soares Ferreira, filha da sr.ª D. Maria Rosa de Jesus e do sr. Bernardo Ferreira Ricardo.

Foi celebrante o Rev.º Manuel António Fernandes.

Ao novo lar, deseja o *Litoral* as felicidades a que tem jus.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de interessados no preenchimento de uma vaga de ENFERMEIRO, existente no Posto Clínico de Cacia.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenha trabalhado.

Aveiro, 30 de Junho de 1972

O PRESIDENTE

VENDE-SE

— grande propriedade, a 800 metros aproximadamente da Vila de Águeda, com muitos milhares de eucaliptos e pinheiros. Situação explêndida para possível urbanização na totalidade ou parte.

Mostra o sr. Castanheira, no Vale de Erva – Águeda. Tratar pelos telefones 23568 (do Porto) ou 77211 (de Vouzela).

Empresa Central Serrana de Águas, S. A. R. L.

Águeda

Devido a um lapso involuntário, não nos foi possível, como seria nosso desejo, registar todos os nomes dos interessados na compra de acções da nossa Empresa.

Do facto pedimos desculpa, solicitando-lhes o obséquio de se nos dirigirem, por escrito, com indicação de nomes, moradas e do número de acções que desejarem adquirir, a fim de evitar omissões e consequentes melindres.

A título de informação, esclarecemos que as referidas acções estão sujeitas a rateio em função de um capital inicial de cerca de 10 000 contos.

Como é óbvio, torna-se necessário contactar com a Empresa com a possível urgência.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Na 2.ª Secção do 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e nos autos de ACÇÃO ESPECIAL para justificação Judicial em que são autores Manuel Fernandes Vieira e mulher, Maria Marques Rodrigues dos Santos, proprietários, residentes na Rua de Aires Barbosa, n.º 100, desta cidade, e réus Alfredo Rangel de Quadros, casado, e D. Josefina Pereira da Cunha, ambos proprietários, que foram da Rua Direita, desta mesma cidade, e agora ausentes em parte incerta, correm éditos de 30 dias citando os mesmos réus para, no prazo de 10 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio e finda que seja a dilacção, deduzirem oposição ao pedido, por simples requerimento, nos termos do disposto no art.º 207 do Código do Registo Predial, pedido esse que consiste em ser suprida a falta de título comprovativo da extinção do ónus inscrito na Conservatória a fls. 163, v.º, do livro F. 2, sob o n.º 812, ordenando-se o seu cancelamento, com as legais consequência, como tudo melhor consta do duplicado da petição que se encontra nesta 2.ª Secção.

Aveiro, 24 de Junho de 1972.

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de

Auxiliar de Enfermagem (Masculino)

existente no Posto Clínico de Arouca.

Os requerimentos devem ser enviados a esta Caixa com a indicação, além dos elementos habituais, das últimas entidades para quem tenham trabalhado e do número da respectiva carteira profissional.

Aveiro, 30 de Junho de 1972.

O Presidente,
Jorge da Cunha Pimentel

CASA

— vende-se, na Rua do Canto, n.º 12, em Aveiro.

Trata José Manuel Brites, Travessa do Passeio, n.º 14, Aveiro — Telefone 22662, ou a própria, Maria do Carmo Figueiredo — Rua Abel Botelho, n.º 12, 2.º-Esq.º, em Lisboa.

FRAPIL

Construções e Montagens Eléctricas, S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta sociedade para reunir na sua sede, nesta cidade, no dia 28 de Julho de 1972, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1: *Alteração dos estatutos;*
2: *Autorizar o aumento de capital social para 15 000 contos, por incorporação de reservas e subscrição aos accionistas com reserva de preferência;*
3: *Alteração dos Corpos Gerentes;*
4: *Tratar de mais quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.*

Aveiro, 13 de Junho de 1972.

O Presidente da Assembleia Geral,
Horácio Alves Marçal

PRÉDIO

No centro da cidade, para reconstruir, com projecto aprovado.

Informa: **Mercantil Aveirense**, Telef. 23823

Empregada de Escritório

Com conhecimentos de contabilidade, para trabalhar com máquina. Responder só quem estiver dentro destas condições, indicando idade, ordenado, referências e prática.

Carta a este jornal, ao n.º 54.

ALUGA-SE

— na Rua Hintze Ribeiro, n.º 74, estabelecimento com ampla cave. Serve para qualquer ramo de negócio.

Informa telef. 22491.

Compra-se

— casa ou andar, em Aveiro, por 180 000$00.

Recebem-se propostas, por carta, para esta Redacção, ao n.º 53.

Vende-se

— terreno, com a área de 85 m², no gaveto das ruas de Manuel Luís Nogueira e S. Bartolomeu.

Nesta Redacção se informa.

Oferece-se

— jovem, de 21 anos, com o serviço militar cumprido, a terminar o 3.º ciclo liceal, com prática de escritório.

Pretende emprego compatível, no Distrito de Aveiro. Telefone 25679.

VENDEDOR PARA PNEUS

Admite-se na estação de serviço Firestone.

Telef. 24041-4 — AVEIRO

Continuações

Autódromo de Luanda

seus administradores, António Pinto da Fonseca, Rui Gonzaga Martins e António Peixinho, no Editorial do Regulamento Oficial/72 do Autódromo Internacional de Luanda:

«Contra o cepticismo de uma minoria que sempre existe mas com o esforço de alguns e a cooperação de todos, erguemos uma obra.

Ela está aqui presente. Ignorem-na os descrentes. Apreciem-na aqueles que desde a primeira hora nela acreditaram.

É a melhor contribuição que poderíamos prestar ao Desporto Automóvel de Angola.

Nasceu do nada... como nasceu de tudo!

Nasceu para que os «pilotos de velocidade» possam praticar e os adeptos tenham o seu desporto favorito junto de si.

Orgulhamo-nos da nossa obra, porque ela transcende as mais optimistas previsões.

Erguemos um Autódromo, que não é nosso.

É de todos nós. É da cidade de Luanda.

É de Angola.

Que as pistas sirvam, em verdade, o verdadeiro propósito do Desporto.

Será por esse fim que sempre lutaremos.»

JOAQUIM DUARTE

CICLISMO

2.34.43. 8.º — Belmiro Fernandes (Arcozelo), m. t. 9.º — Raul Oliveira (Sangalhos), 2.36.09. 10.º — Agostinho Branco (Fogueira), 2.38.17. 11.º — Carlos Pombo (Coselhas), m. t. 12.º — José Carvalho (União de Coimbra), m. t. 13.º — Francisco Pombo (Coselhas), m. t. 14.º — José Moreira (Arcozelo), m. t. 15.º — António Godinho (Fogueira), m. t. 16.º — Joaquim Santos (Coselhas), m. t. 17.º — António Chibante (Arcozelo), 2.45.19. 18.º — R. Pereira (Fogueira), m. t. 19.º — J. Teixeira (Sangalhos), 2.45.51. 20.º — Luís Manuel (Sangalhos), 2.46.50. 21.º — Francisco Malva (Coselhas), m. t. 22.º — António Ferreira (Sangalhos), m. t.

Por equipas apenas o União de Coimbra se não classificou, apurando-se a seguinte tabela final: 1.º — Fogueira, 7.36.13. 2.º — Sangalhos, 7.37.39. 3.º — Coselhas, 7.47.19. 4.º — Arcozelo, 7.58.19.

Na meta-volante, instalada em Nariz, com prémios para os três primeiros, classificaram-se, pela ordem indicada: José Sousa Santos (Sangalhos), Dinis Silva e Flávio Henriques (ambos do Fogueira).

Xadrez de Notícias

pela Associação de Ciclismo de Aveiro —, surgem-nos, nos postos de honra os seguintes corredores:

1.º — José Sousa Santos (Sangalhos), 126 pontos. 2.º — Dinis Silva (Fogueira), 99. 3.º — Joaquim Barros (Sangalhos), 64. 4.º — Raul Oliveira (Sangalhos), 61. 5.º — Amílcar Galhano (Fogueira), 53.

FUTEBOL

AS «LIGUILLAS» EM MARCHA

PENICHE, 1 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Campo do Baluarte, em Peniche, sob arbitragem do sr. Fernando Gomes, da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos alinharam deste modo:

PENICHE — Tavares; Borges, Catinana, Carolino e Artur; Rachão, Sarreira e Honório; Armando Luís, Campinense e Mendes.

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Lázaro, Inguila e Colorado; Adé, Eduardo e Almeida.

•

Os penichenses operaram uma substituição, aos 70 minutos, entrando Petita em vez de Mendes; e os beiramarenses realizaram duas permutas de jogadores: aos 8 minutos, depois de carga um tanto mal intencionada de Mendes, Colorado abandonou o campo, dando lugar a Cleo; e, aos 75 minutos, Nèlinho entrou para o posto de Adé.

•

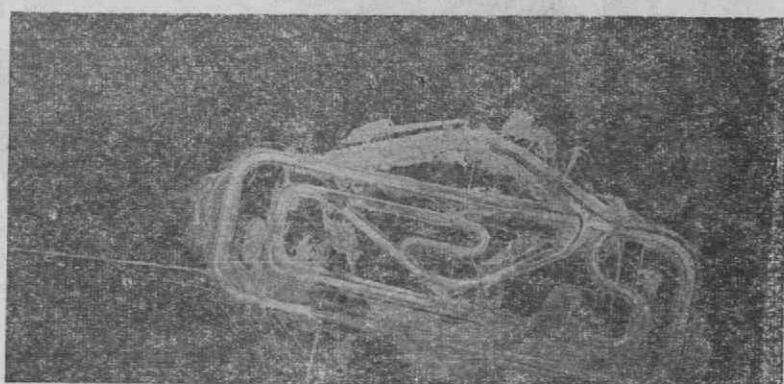
Em jogo de muitos nervos e de grande importância para as necessidades e aspirações das duas equipas — a do Peniche, fortemente apoiada por autêntica multidão de adeptos em delírio! ainda vivendo a euforia da vitória conquistada, oito dias antes, na Pousada de Saramagos —, o Beira-Mar logrou um desfecho satisfatório, que serve à maravilha para reforço do ânimo da equipa e dos sócios.

O Beira-Mar esteve a vencer, a partir dos 18 m., mercê de golo marcado por EDUARDO, a castigar deslize do guarda-redes contrário. Mas o Peniche conseguiu repor a igualdade, ainda antes do intervalo, aos 33 m., em tento de CAMPINENSE, com remate à meia-volta, concluindo jogada do seu colega Honório.

JORNADA-CHAVE

Conclui-se, no domingo, a primeira volta das «liguillas». Na que poderia promover a subida do Valecambrense da III à II Divisão, a turma do nosso Distrito deixou atrasar-se, talvez irremediàvelmente; e, a menos que conquiste, já amanhã, uma vitória em Barcelos, a meta não será atingida...

No concernente à competição que mais interessa aos aveirenses, também amanhã haverá uma jornada-chave — de real interesse para o futuro do Beira-Mar. A tabela classificativa, ao começar a segunda volta, indica-nos que o Riopele (sem qualquer ponto) terá de permanecer na II Divisão; portanto, para os três restantes — Leixões (5), Peniche (4) e Beira-Mar (3) — fica reservada a conquista dos primeiros lugares.

O Beira-Mar, para se prevenir contra quaisquer anomalias ou surpresas ocorridas em jogos em que não intervenha directamente, deverá vencer, amanhã, na Pousada de Saramagos. O jogo, com o Riopele descontraído, será por certo, mais difícil para os futebolistas auri-negros. Mas Aveiro e os aveirenses lá estarão, em força, em apoio decisivo à equipa, demonstrando que têm confiança total no valor dos jogadores do Beira-Mar.

Resultados gerais da 3.ª jornada:

I/II DIVISÃO

LEIXÕES — RIOPELE 4-1
PENICHE — BEIRA-MAR 1-1

II/III DVISÃO — Zona Norte

VIANENSE — GIL VICENTE . . . 0-1
COVILHÃ — VALECAMBRENSE . 6-2

Classificações:

«Liguilla»-maior

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leixões	3	2	1	0	5-1	5
Peniche	3	1	2	0	5-3	4
Beira-Mar	3	1	1	1	4-2	3
Riopele	3	0	0	3	3-11	0

«Liguilla»-menor

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Covilhã	3	2	1	0	9-3	5
Gil Vicente	3	1	2	0	2-1	4
Vianense	3	1	0	2	3-4	2
Valecambren.	3	0	1	2	3-9	1

Jogos para amanhã:

RIOPELE — BEIRA-MAR (0-3)
LEIXÕES — PENICHE (0-0)

GIL VICENTE — VALECAMBRENSE (0-0)
VIANENSE — COVILHÃ (0-2)

I TORNEIO DA COSTA VERDE

Com desafios efectuados no sábado (em Ovar e Santa Maria de Lamas) e no domingo (na Vila de Feira), disputou-se a primeira «mão» da jornada inaugural do *I Torneio da Costa Verde*, organizado, como noticiámos, pelo Sporting de Espinho.

Apuraram-se os seguintes desfechos:

OVARENSE — ESPINHO 0-2
LAMAS — LUSITANIA 2-0
FEIRENSE — SANJOANENSE . . 1-1

Os desafios alusivos à segunda «mão», com os mesmos intervenientes, estão marcados para hoje, em Lourosa (LUSITANIA — LAMAS) e S. João da Madeira (SANJOANENSE — FEIRENSE), e para amanhã, em Espinho (ESPINHO — OVARENSE).

AUTÓDROMO DE LUANDA

ONTEM, UM SONHO — HOJE, UMA REALIDADE

Apontamento do

TENENTE JOAQUIM DUARTE

Foi inaugurado o Autódromo Internacional de Luanda, o mesmo autódromo a que há tempos aqui nos referimos, em reportagem com António Peixinho (cf. «Litoral», n.º 882, de 23/10/71).

O acontecimento — foi mesmo acontecimento! — teve a presença do Governador-Geral, Coronel Camilo Rebocho Vaz, autoridades religiosas, civis e militares, e, naturalmente, muitos milhares de pessoas. Na inauguração estiveram presentes, apenas, pilotos angolanos ou radicados na Província, casos de Manuel Nogueira Pinto, Mabílio de Albuquerque, Santos Peras e outros. Deu a sua preciosa colaboração ao festival a Força Aérea, representada por aviões de reacção e pára-quedistas.

Do evento, ressaltou a excelência das pistas, verdadeiramente funcionais, que conferem ao autódromo o primeiro lugar entre os complexos similares do nosso País. É provável que a TV e o Cinema apresentem as imagens da inauguração, dando uma ideia aproximada do que se fez para as bandas de Belas, ideia que as nossas palavras não conseguem exprimir.

Para nós, aveirenses, o Autódromo de Luanda possui a particularidade de ter à sua frente o volante António Peixinho, sem dúvida na base da grandiosa obra, arquitectada pelo brasileiro Ayrton Cornelson, a quem se deve de igual modo a majestosidade do Autódromo do Estoril.

O «Peixe», como é vulgarmente designado entre nós o popular piloto da beira-mar, era um homem feliz, ora acorrendo às «boxes», ora solicitando uma informação, ou, ainda, transmitindo instruções na sua qualidade de delegado do Clube do Autódromo, em organização.

Bem justificadas as palavras da AUTODEL nas pessoas dos

Continua na penúltima página

REMO

O REMO NACIONAL NAS PRÓXIMAS OLIMPÍADAS

Transcrevemos, a seguir, o comunicado que, sobre o assunto em epígrafe, nos foi enviado pela Federação Portuguesa do Remo.

Após a realização das regatas, observações e tempos cronometrados nas regiões do Norte, Sul e Centro do País — estas últimas levadas a efeito no penúltimo domingo no Canal da Ria de Aveiro — a Federação Portuguesa de Remo, assessorada pelo seu Conselho Técnico, já apresentou ao Comité Olímpico Nacional os resultados alcançados.

O apuramento das tripulações com conjunto, cujas possibilidades nunca poderiam ser ponderadas com muita antecedência — visto as contingências duma plenitude de forma tal impedirem — recaiu agora naqueles que, desde há tempos, vinham treinando metòdicamente e melhor souberam preparar-se, por forma a que, na sua última apresentação, se impuseram, nitidamente, àqueles com quem derimiram a supremacia.

Uma equipa e um skiffista, designados assim como «para-olímpicos» vão ficar sob os vigilantes cuidados e atenções da Federação Portuguesa de Remo por forma que, ao serem definitivamente homologados os pareceres já emitidos, a comprovação dos seus méritos seja satisfatória.

Para além desse condicionamento foi, por outro lado, não sòmente considerado que a presença do remo nos próximos Jogos Olímpicos corresponderá aos princípios e espírito da ética que os mantêm, como à circunstância de ser indispensável para a evolução, desenvolvimento e aperfeiçoamento da modalidade, o contacto internacional ao melhor nível.

A actuação dos remadores portugueses, como será lícito esperar, não desmerecerá dos conceitos anteriores nem dos resultados então alcançados nos Jogos Olímpicos em que já esteve presente.

Secção dirigida por António Leopoldo

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Finalizou, no sábado, a primeira volta do Campeonato Regional de Infantis, em mini-basquete, com o jogo entre as duas turmas citadinas (Galitos e Esgueira), ambas invictas nas precedentes jornadas. Os alvi-rubros triunfaram, por margem nítida, pelo que passaram a comandar, isolados.

Resultado apurado:

GALITOS — ESGUEIRA . . . 57-33

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	0	111-53	6
Esgueira	2	1	1	73-78	4
Illiabum	2	0	2	41-94	2

Próxima jornada — hoje, à tarde, pelas 17 horas, no Pavilhão de Ílhavo, defrontam-se as turmas do ILLIABUM e do GALITOS.

II PÉMIO PNEUS «VREDESTIEN»

No domingo, de manhã, num percurso de 100 quilómetros, com saída e meta final em Sangalhos, disputou-se mais uma prova para «populares» e «amadores-juniores» organizada pela Associação de Ciclismo de Aveiro. Referimo-nos ao II Prémio Pneus «Vredestien» — *competição que encerrava as pontuações para o «Troféu Antracol».*

Participaram 27 ciclistas, em representação de cinco clubes, apurando-se a seguinte ordem de chegada à meta:

1.º — José Sousa Santos (Sangalhos), 2,30.45. 2.º — Dinis Silva (Fogueira), m. t. 3.º — Amilcar Galhano (Fogueira), m. t. 4.º — Joaquim Barros (Sangalhos), m. t. 5.º — Luís Gregório (Coselhas), m. t. 6.º — Augusto Ferreira (União de Coimbra), 2.30.52. 7.º — Flávio Henriques (Fogueira),

Continua na penúltima página

XADREZ de NOTÍCIAS

Ficaram adiados os desafios da terceira jornada do Campeonato Metropolitano da II Divisão — Zona Norte, em hóquei em patins, que deveriam efectuar-se no passado dia 24. Também a ronda prevista para hoje (incluindo os jogos BEIRA-MAR — VIGOROSA, EDUCAÇÃO FISICA — AGUIAS DO PORTO e SANJOANENSE — VIZELA) fica transferida para data a designar.

Na final do Campeonato Nacional da III Divisão, efectuada em Coimbra, no último domingo, a Oliveirense foi derrotada, pelo Caldas, pela contagem de 3-2. A turma de Azeméis teve a vantagem de 2-1 e consentiu a igualdade em lance infeliz de um seu defesa, autor do segundo tento dos caldenses...

As «Taças Disciplina», em basquetebol, alusivas aos campeonatos regionais organizados, na presente temporada, pela Associação de Desportos de Aveiro, tiveram os seguintes vencedores: Illiabum — seniores e iniciados; Galitos — juniores e femininos; e Sangalhos — juvenis.

A Associação de Desportos de Aveiro marcou para hoje e amanhã, em S. João da Madeira, o Campeonato Regional de Seniores-Masculinos, em Atletismo.

Conjuntamente, realizam-se as diversas provas combinadas previstas e programadas para o último fim-de-semana e que, à última hora, não puderam efectuar-se.

Na tabela final do «Troféu Atracol» — para premiar a regularidade dos concorrentes às provas de «populares» e «amadores-juniores» organizadas

Continua na penúltima página

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 44 DO «TOTOBOLA»

9 de Julho de 1972

1 — Peniche — Riopele 1
2 — Beira-Mar — Leixões 1
3 — Covilhã — Gil Vicente X
4 — Valecambrense — Vianense . . . X
5 — Portimonense — Portalegrense . . 1
6 — Nazarenos — Juventude 1
7 — A. R. Amboim — A. S. A. 1
8 — Port. Benguela — Dinizes 1
9 — Caála — B. Huambo X
10 — Ferrovia — Moxico 1
11 — Salzburgo — Norrköping X
12 — Malmoe — Nice 1
13 — Sl. Bratislava — Zurique 1

Ex.mo Sr.
João Sarabando